

Receita Bruta da cebola subiu entre maio/17 e julho/17, mas o aumento não foi suficiente para cobrir o COE

O custo de produção da cebola em Ituporanga/SC se reduziu entre maio/17 e julho/17. O Custo Operacional Efetivo (COE) de R\$ 0,7674/kg no primeiro mês foi para R\$ 0,7476/kg no final do período analisado, o que representa uma redução de 0,45%.

Este comportamento dos custos foi ocasionado pela redução registrada nos custos com mecanização (-2,37%), na produção de mudas (-9,88%), irrigação (-3,87%), nos fertilizantes (-2,63%), nos produtos fitossanitários (-4,83%) e nos juros de custeio (2,58%).

Apesar do cenário favorável de redução nos custos de produção, a Receita Bruta (RB) unitária obtida pelo produtor de cebola em Ituporanga/SC foi de R\$ 0,56/kg em maio/17, valor 37,03% menor do que o necessário para cobrir o COE. Em junho/17, a RB foi R\$ 0,52/kg, uma redução de 7,14% comparada ao mês anterior. Já no mês de julho/17, houve um aumento (38,46%) e a RB foi de R\$ 0,72/kg, como observado no Gráfico 1. Apesar da melhora na RB, este valor ainda foi insuficiente para cobrir o COE, indicando a necessidade de aportes de recursos externos ao negócio.

O preço médio da cebola produzida em Ituporanga/SC e ofertada no

mercado atacadista da grande São Paulo até julho/17 foi de R\$ 1,58/kg, com o mínimo de R\$ 1,36/kg no primeiro trimestre e o máximo de R\$ 2,01/kg em julho/17. Este preço médio foi aproximadamente 50% inferior em relação ao primeiro semestre de 2016 (R\$ 3,19/kg), em termos nominais. A quantidade total que o município disponibilizou no CEAGESP até julho/17 foi de 5,3 mil toneladas, que

foi 85% superior ao mesmo período do ano anterior, concentrada principalmente entre janeiro e abril. Por sua vez, esse município ofertou 25 mil toneladas de cebola para o atacado de todo o Brasil até julho/2017, volume 89% maior do que janeiro/julho de 2016. A evolução do preço e da quantidade da cebola de Ituporanga no CEAGESP em 2017 se encontra no Gráfico 1.

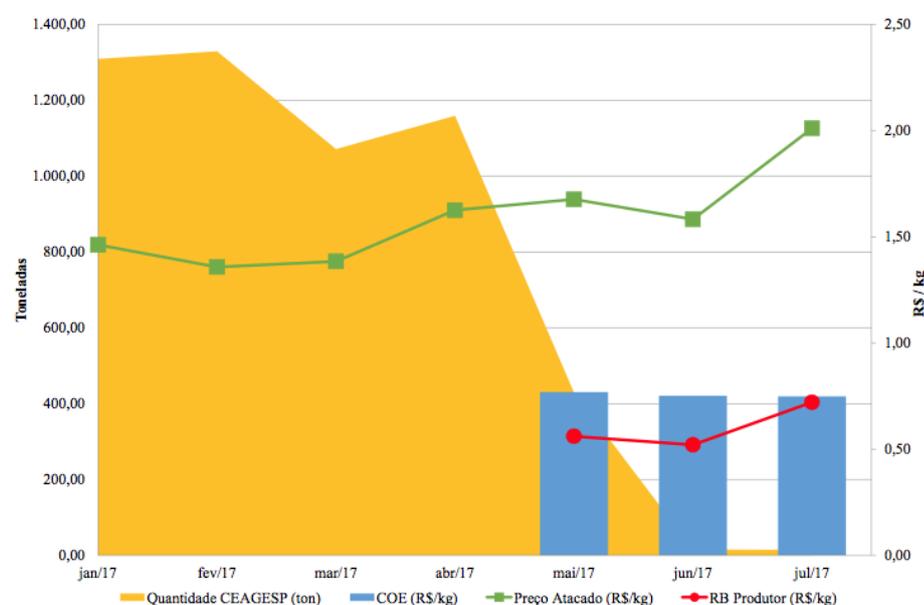


Gráfico 1 - Cebola de Ituporanga/SC: quantidade e preço na CEAGESP, COE e RB da produção municipal. Fonte: Banco de dados CEASA- Conab (2017); Projeto Campo Futuro CNA (2017), CIM/UFLA

Redução na oferta em julho/17 favoreceu Margem Líquida da cenoura em Marilândia do Sul/PR

O Custo Operacional Total (COT) da produção de cenoura em Marilândia do Sul/PR apresentou um aumento de 11,36% entre maio e julho de 2017. Houve uma

pequena redução (-1,17%) entre os dois primeiros meses analisados, quando o COT foi de R\$ 15,32/caixa de 25 kg em maio/17 para R\$ 15,14/caixa em ju-

nho/17. Já no mês de julho/17, este valor foi de R\$ 17,06/caixa, um aumento 12,68% frente ao valor de junho/17. Esses dados estão expressos no Gráfico 2.

Apesar das reduções observadas entre maio/17 e julho/17 nos custos com mecanização tanto na condução da lavoura (-6,56%) quanto na colheita e pós-colheita (5,00%), foram registrados aumentos em outros grupos de custos. Destaque para gastos gerais administrativos, que foi 29,79% superior em julho/17. Houve aumento também nos fertilizantes (+15,50%), produtos fitossanitários (+9,57%) e juros de custeio (+13,16%).

Em maio/17, a Receita Bruta (RB) do produtor de cenoura no município paranaense foi de R\$ 15,30/caixa, valor suficiente para cobrir o Custo Operacional Efetivo (COE), porém insuficiente para cobrir o COT, gerando uma Margem Bruta (MB = RB - COE) positiva de R\$ 2,79/caixa e uma Margem Líquida (ML = RB - COT) negativa em R\$ 0,02/caixa. No mês seguinte, a RB sofreu uma redução de 11,57%, passando para R\$ 13,53/caixa, resultando em uma MB positiva de R\$ 1,19/caixa e uma ML negativa de R\$ 1,61/caixa. Já no mês de julho/17, com o aumento de 47,08% na RB, tanto a MB quanto a ML foram positivas em R\$ 5,64/caixa e R\$ 2,84/caixa, respectivamente.

O preço médio da cenoura cultivada em Marilândia do Sul/PR e ofertado nos mercados atacadistas do Paraná entre janeiro/17 e julho/17 foi de R\$ 35,00/caixa, com o mínimo de R\$ 25,75/caixa em janeiro/17 e o máximo de R\$ 42,75/caixa em março/17. Este preço médio foi aproximadamente 43% inferior em comparação com mesmo período de 2016 (R\$ 61,25/caixa), em termos no-

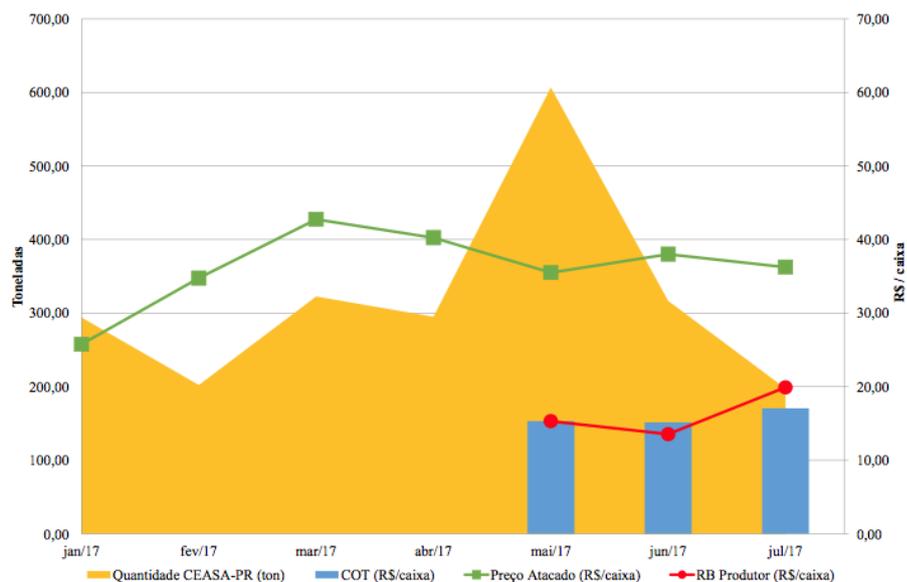


Gráfico 2 - Cenoura de Marilândia do Sul/PR: quantidade e preço nas CEASA-PR, COT e RB da produção municipal. Fonte: Banco de dados CEASA- Conab (2017); Projeto Campo Futuro CNA (2017), CIM/UFLA

minais. A quantidade total de cenoura comercializada no atacado paranaense em 2017 advinda de Marilândia do Sul/PR foi de 2,2 mil toneladas, e foi 62% superior ao período de janeiro/julho do ano anterior, sendo maio/17 o mês mais expressivo. Praticamente a totalidade da cenoura originada de Marilândia do Sul/PR é absorvida pelo mercado atacadista paranaense.

O relacionamento de preços entre o atacado e do varejo indicou que o preço médio da cenoura disponível no mercado varejista de Curitiba/PR e região metropolitana tendeu a variar conforme o preço dessa hortaliça produzida em Marilândia do Sul e ofertada no atacado Paranaense, no período de janeiro

a julho de 2017. A exceção foi o mês de junho/17, quando o preço do atacado subiu em 7% e no varejo decresceu em 8,9% em relação ao mês anterior.

O preço da cenoura no varejo variou 8,2% e 34,3%, em fevereiro/17 e março/17, respectivamente. Assim, o impacto inflacionário da cenoura foi de 0,015% no índice geral de preços de Curitiba no mês março/17 (0,27%), medido pelo IPCA/IBGE. As variações mensais do preço da cenoura produzida em Marilândia do Sul nos mercados atacadistas do Paraná e do preço médio da cenoura no varejo de Curitiba e Região Metropolitana medida pelo IPCA estão apresentadas no Gráfico 3.

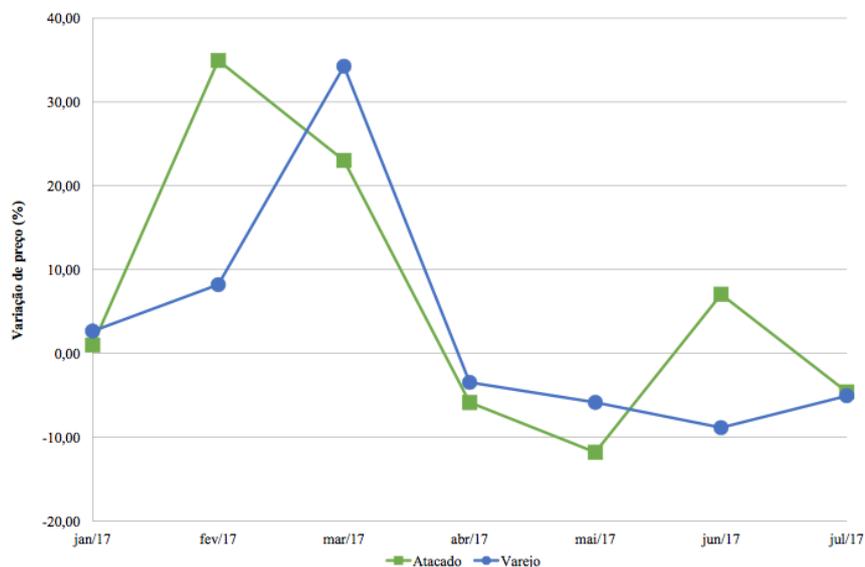


Gráfico 3 - Variações no preço da Cenoura de Marilândia do Sul/PR no atacado paranaense e do preço médio da cenoura no varejo de Curitiba, 2017.

Fonte: Banco de dados CEASA- Conab (2017) e IBGE (2017)
Elaboração: CIM/UFLA

Margem de lucro do produtor de alho em São Gotardo/MG diminuiu com a queda na Receita Bruta e o aumento nos Custos Operacionais

Os Custos Operacionais da produção de alho em São Gotardo/MG ficaram maiores entre maio/17 e julho/17. Houve um aumento de 0,51% no Custo Operacional Efetivo (COE), e de 0,48% no Custo Operacional Total (COT). Os aumentos nos custos com fertilizantes (+14,63%) e produtos fitossanitários (+12,31%) foram decisivos para as variações. Porém, houve reduções de custos que atenuaram o aumento. Os grupos que apresentaram custos menores foram mecanização (-1,64%), corretivos (-1,37%), gastos gerais de colheita e pós-colheita (-6,40%) e gastos gerais administrativos (3,24%).

Em cenário oposto aos custos, a Receita Bruta (RB) do produtor de alho na região mineira apresentou uma redução de 13,54% no mesmo período. O valor, que era de R\$ 96,00/caixa de 10 kg em maio/17 caiu para R\$ 83,00/caixa em julho/17, prejudicando a margem de lucro do produtor. Os dados estão dispostos no Gráfico 4.

Já o preço médio do alho cultivado em São Gotardo/MG e ofertado no mercado atacadista da grande São Paulo entre janeiro/17 e julho/17 foi de R\$ 198,20/caixa, com um mínimo de R\$ 171,70/caixa em fevereiro/17 e máximo de 221,40/caixa em maio/17. Em termos nominais este preço médio foi aproximadamente 21% superior em comparação com mesmo período de 2016 (R\$ 163,80/caixa).

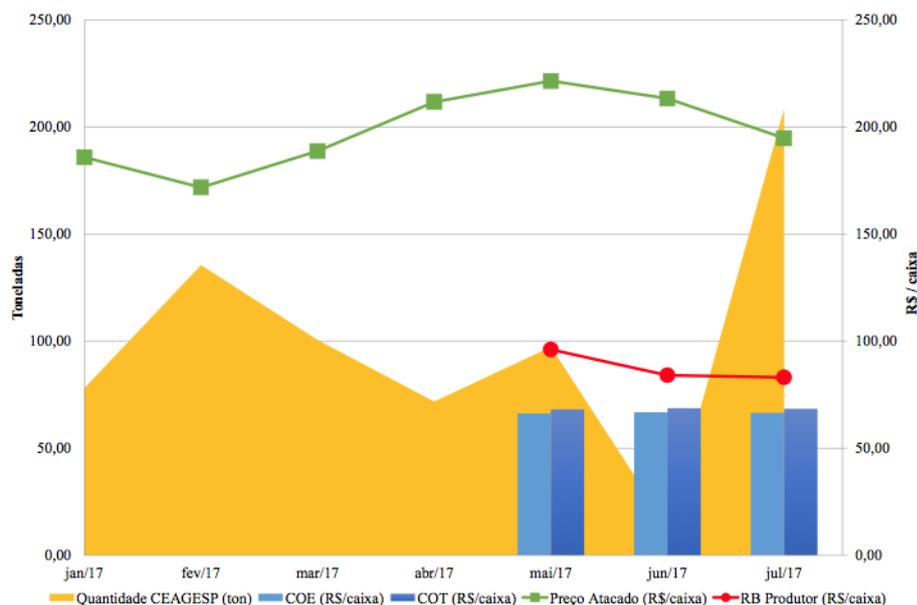


Gráfico 4- Alho de São Gotardo/MG: quantidade e preço na CEAGESP, COE, COT e RB da produção municipal. Fonte: Banco de dados CEASA- Conab (2017); Projeto Campo Futuro CNA (2017), CIM/UFLA.

A quantidade total de alho ofertada no CEAGESP por São Gotardo foi de 705 toneladas, concentrada principalmente em julho/17, que foi 161% superior ao período de janeiro/julho de 2016. Por sua vez, esse município ofertou 3,8 mil toneladas de alho para o atacado de todo o Brasil em 2017, volume 134% maior do que os sete primeiros meses de 2016.

O alho nacional enfrenta uma forte concorrência do alho chinês com uma elevação das importações de 68%

de 2015 para 2016, segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Entre 2016 e 2017 uma questão jurídica contribuiu para a elevação das importações, as empresas importadoras conseguiram liminares que isentam o alho chinês das tarifas antidumping, as quais o produto estava submetido. O custo do alho chinês sem essas tarifas é pouco mais da metade do custo do alho nacional, segundo a Associação Nacional dos Produtores de Alho (Anapa).

Comportamento de preços da batata entre produção, atacado e varejo foi equivalente entre maio/17 e julho/17

A Receita Bruta (RB) do produtor de batata em Mucugê/BA apresentou uma redução de 42,21% entre o mês de maio/17 e a primeira semana de julho/17. No primeiro mês este valor foi de R\$ 64,37/saca de 50 kg. Já em junho/17, a RB foi de R\$ 50,28/saca, uma redução de 21,89% em relação a maio/17. Este comportamento se repetiu na primeira semana de julho/17,

quando a RB chegou a R\$ 37,20/saca, valor 26,01% menor que o de junho/17.

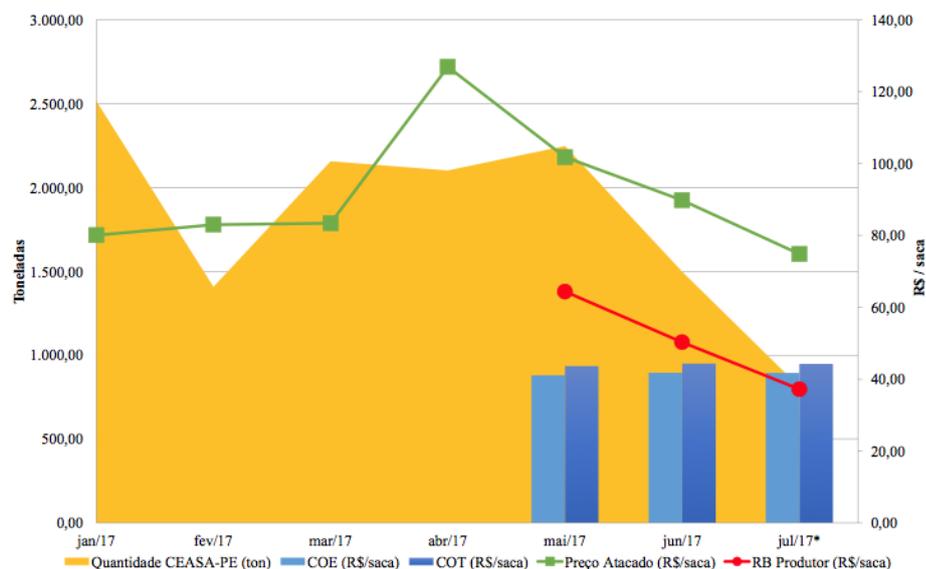
Os custos de produção no município baiano também sofreram variações no período analisado. Entre maio/17 e julho/17, houve um aumento de 1,58% no Custo Operacional Efetivo (COE) e 1,49% no Custo Operacional Total (COT).

A RB dos meses de maio/17 e junho/17 geraram um cenário favorável ao bataticultor de Mucugê/BA. No primeiro mês, a Margem Bruta (MB) foi de R\$ 23,29/saca e a Margem Líquida (ML) de R\$ 20,74/saca. No mês de junho/17, apesar da redução registrada na RB, tanto a MB quanto a ML foram positivas em R\$ 8,48/saca e R\$ 5,93/saca, respectivamente.

Com a redução expressiva da RB registrada na primeira semana de julho/17, como se observa no Gráfico 5, a saca de 50 kg de batata foi comercializada por R\$ 37,20, conferindo uma MB negativa em-R\$ 4,53/saca e ML também negativa, em-R\$ 7,08/saca.

O preço médio da batata cultivada em Mucugê/BA e ofertada nos mercados atacadistas do estado de Pernambuco entre janeiro/17 e julho/17 foi de R\$ 91,50/saca, com o mínimo de R\$ 75,00/saca em julho/17 e o máximo de R\$ 127,00/saca em abril/17. Este preço médio foi aproximadamente 51,7% inferior em comparação com mesmo período de 2016 (R\$ 189,50/saca), desconsiderada a inflação do período. A quantidade total de batata comercializada no atacado pernambucano entre janeiro a julho 2017 pela cidade baiana foi de 12,7 mil toneladas, 10,7% superior ao mesmo período de 2016. Grande parte da produção de batata de Mucugê/BA é absorvida por Pernambuco, no entanto, a produção total ofertada em 2017 nas Ceasas do país foi de 26,8 mil toneladas, sendo 25,56% menor que o mesmo período de janeiro/julho de 2016, de acordo com a Conab.

O relacionamento de preços entre o atacado e o varejo indicou que o preço médio da batata produzida em Mucugê/BA (ofertada no atacado de Per-



*primeira semana.
Gráfico 5- Batata de Mucugê/BA: quantidade e preço na CEASA-PE, COE e RB da produção municipal.
Fonte: Banco de dados CEASA- Conab (2017); Projeto Campo Futuro CNA (2017), CIM/UFLA.

nambuco) e da batata ofertada no varejo da região metropolitana de Recife/PE tendeu a caminhar conjuntamente, no período de janeiro a julho de 2017. A exceção foi o mês de fevereiro/17, quando o preço subiu em 3,7% no atacado e no varejo decresceu em 10,5%, em relação ao mês anterior. As maiores variações de preço no atacado foram observadas em abril/17, alta de 52%, e em seguida uma queda expressiva de 19,8% em maio/17. O preço da

batata no varejo variou de forma parecida, mas menos que proporcional ao atacado. Assim, o impacto inflacionário da batata foi de 0,043% no IPCA/IBGE no mês de abril/17 (0,49%). As variações mensais do preço da batata produzida em Mucugê/BA e ofertadas nos mercados atacadistas de Pernambuco e do preço médio da batata no varejo medida pelo IPCA estão dispostas no Gráfico 6. 🌱

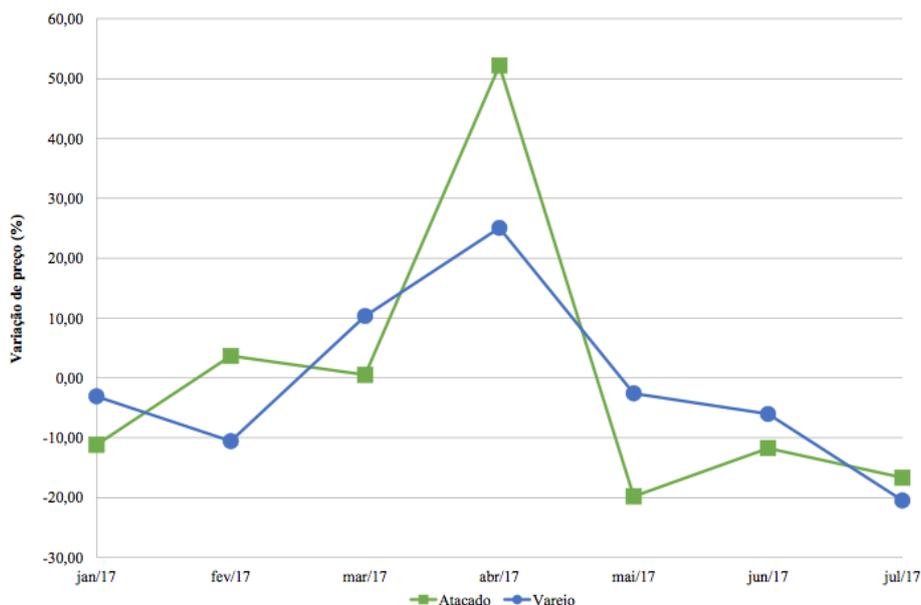


Gráfico 6- Variações no preço da Batata de Mucugê/BA no atacado pernambucano e do preço médio da cenoura no varejo de Recife, 2017.
Fonte: Banco de dados CEASA- Conab (2017) e IBGE (2017).
Elaboração: CIM/UFLA